



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

FLÁVIA MARIA ALVES DE ARAUJO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
UM ESTUDO SOBRE O CORPO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO CARIRI
PARAIBANO**

Sumé, PB

2016

FLÁVIA MARIA ALVES DE ARAUJO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
UM ESTUDO SOBRE O CORPO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO CARIRI
PARAIBANO**

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito à obtenção do título de licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Prof.^a Ma. Patrícia de Jesus Costa dos Santos

Sumé, PB

2016

A659e Araújo, Flávia Maria Alves de.

Educação Física no processo de aprendizagem: um estudo sobre o corpo em uma escola do campo no cariri paraibano. / Flávia Maria Alves de Araújo. - Sumé - PB: [s.n], 2016.

50 f.

Orientador^a: Prof^a. Ma. Patricia de Jesus Costa dos Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação - Ensino. 2. Educação Física. 3. Escola - Conteúdo. - I. Título.

UFCG/BS

CDU: 373.5.016 (043.1)

FLÁVIA MARIA ALVES DE ARAUJO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
Um estudo sobre o corpo em uma Escola do Campo no cariri paraibano**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título em Licenciado em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA

Patricia de Jesus Costa dos Santos Nota (9,5)
Prof^ª Orientadora
Ms. Patricia de Jesus Costa dos Santos

Bruno M. R. de Araújo Nota (9,5)
Prof^º Examinador
Ms. Bruno Medeiros Roldão de Araújo

Priscilla Pinto Costa da Silva Nota (9,5)
Prof^º Examinador
Dr^ª. Priscilla Pinto Costa da Silva

Nota Final (Média) Nota (9,5)

Aprovada em 30 de maio de 2016.

À minha amada mãe Nilza Alves de Araújo, ao meu amado pai José Luiz de Araújo, pelo dom da vida. Aos meus irmãos, sobrinhos e cunhadas. Ao meu amado esposo Micherlan Gomes Barbosa. Às minhas amigas Charlene Souza Silva e Danuta Fidelis de Araújo, pela cumplicidade em todos os momentos de nossa amizade.

Agradecimentos

Em primeiro lugar devo agradecer a Deus por ter sido minha fonte de inspiração e por me dar forças para conseguir concluir meu curso.

Aos meus pais José Luiz de Araújo e Nilza Alves de Araújo, por ter me criado e educado, também ter dado o privilégio de poder estudar e ainda me dar forças e não me deixar desistir, sendo minha fortaleza em cada obstáculos enfrentado.

Ao meu marido e companheiro Micherlan Gomes Barbosa pelos inúmeros apoios e palavras de motivação que em muitas vezes foi minha força para me levantar. Ao seu sobrinho Yago Barbosa que muitas vezes foi quem me ouviu e sempre tinha uma palavra de esperança.

Aos meus irmãos José Francivaldo de Araújo e Fabio Luiz de Araújo que por muitas vezes me deram ânimo para continuar com meus estudos.

Aos meus amados sobrinhos Yasmin Aparecida Barbosa de Araújo, Matheus Thierry Oliveira de Araújo, Gabriel Aparecido Maciel de Araújo e Isadora Oliveira de Araújo, por todas as vezes que me fizeram sorrir, e ainda pelos momentos de amor que todos me proporcionaram.

Quero agradecer a minha amiga, comadre, irmã Charlene Souza Silva, por sempre estar ao meu lado me apoiando e nunca me deixar desistir. À minha amiga Danuta Fidelis Araújo por ser sempre companheira e estar sempre me dizendo: “não desista você vai conseguir”.

Também aos professores e amigos que fizeram parte desta caminhada. Em especial a Professora Ubilina Maria da Conceição Maia, Bruno Medeiros Roldão de Araújo, por terem me apresentado esse mundo da Educação Física e a professora Maria do Socorro Silva por ter me apresentado a Educação do Campo.

Ainda minha orientadora, professora Patrícia, por ter me encaminhado tão bem durante esse processo e ainda ter sido além de uma orientadora, uma amiga em todos os momentos.

E ao governo Lula, por ter proporcionado a uma filha de pessoas da classe pobre deste país ter chegado a uma Universidade e ainda poder concluir seu curso.

Resumo

A presente pesquisa buscou analisar o trato que o corpo recebe no contexto escolar enquanto objeto de intervenção do conhecimento da Educação Física no ensino Fundamental I da Escola do Campo no cariri paraibano. Esta temática situa-se no âmbito dos estudos relacionados aos processos de aprendizagem, tendo como foco, o ensino da Educação Física, especificamente nas propostas pedagógicas centradas no trato com o corpo no Ensino Fundamental I na escola do campo da comunidade Pio X, que esta localizada no distrito em Sumé, estado da Paraíba. Apresentando como recorte de investigação, o corpo e suas representações enquanto objeto de intervenção da Educação Física. Neste sentido é necessário compreender como o corpo é abordado no cotidiano das aulas e como é representado o conhecimento da Educação Física na escola, tendo em vista que se trata de uma escola do campo, uma vez que o corpo é o principal instrumento de trabalho para o homem camponês. Para tanto, a pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico utilizou um questionário, além de um diário de campo como instrumentos para coleta dos dados. Através da pesquisa percebeu-se que os professores da escola do campo apesar da dedicação e esforço, passam por certa dificuldade no tocante das práticas corporais e o uso do corpo nas aulas de Educação Física escolar uma vez que ao deparar com a teoria do processo ensino-aprendizagem oferecida pelos livros didáticos é algo distante da realidade enfrentada nas escolas do campo da região do cariri paraibano.

Palavras-chave: Corpo. Cultura corporal. Educação do campo.

Abstract

This research seeks to analyze the treatment that the body receives in the school context as an object of intervention of knowledge of Physical Education in elementary school I Field School in cariri paraibano. This theme is located in the studies related to learning processes, focusing on the teaching of Physical Education, specifically in the pedagogical proposals centered on dealing with the body in the elementary school in the school field of Pio X community, which is located in the district in Sumé, state of Paraíba. Featuring as research cut, the body and its representation as an object of intervention of Physical Education. In this sense it is necessary to understand how the body is covered in the daily routine of classes and it is represented knowledge of Physical Education at school, considering that it is a field school, since the body is the main working tool for man campesino. Therefore, the qualitative research of phenomenological nature used a questionnaire, plus a diary as tools for data collection. Through research it was noticed that the field school teachers despite the dedication and effort, experience some difficulty in terms of bodily practices and the use of the body in Physical Education classes as to come across the theory of teaching process -learning offered by textbooks is something far from reality faced in schools field of cariri paraibano.

Keywords: Body. Body culture. Rural education.

LISTA DE TABELAS

TABELA I: Terras Indígenas	34
TABELA II: População Potiguara por Município ,.....	35

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	09
1	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO TEÓRICA	14
1.1	A Educação do Campo	14
1.2	Cultura Corporal	15
1.3	A Dualidade do Corpo no Ambiente Escolar	17
1.4	A Cultura Corporal no Ensino Fundamental nas escolas do campo	21
1.5	As escolas do campo no município de Sumé	23
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
2.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO	25
2.2	CENÁRIO DO ESTUDO	26
2.3	SUJEITOS DA PESQUISA	28
2.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	28
2.5	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	28
2.6	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	28
2.7	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	29
2.8	ANÁLISE DE DADOS	29
3	RESULTADOS	30
3.1	Movimento corporal no cotidiano escolar	30
3.2	Prática pedagógica e a Educação Física escolar	32
3.3	Propostas pedagógicas e a consciência corporal no contexto da educação do campo	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	36

APENDICES	39
APENDICE A - QUESTIONÁRIO	40
ANEXOS	43
ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR	44
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47

Introdução

Nos últimos anos o conhecimento da Educação Física vem ganhando ênfase no processo de ensino aprendizagem bem como na construção de referenciais de mundo dos sujeitos. Esse impulso na área reflete a responsabilidade frente aos ordenamentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) que orienta para a integração da Educação Física na proposta pedagógica da escola, em que cabe a liberdade de desenvolver uma ação que demarque a essência de seu conhecimento. Nesse contexto é preciso considerar o corpo enquanto objeto de intervenção da Educação Física, sendo considerado um referencial pedagógico por envolver o trabalho do professor e a ação do aluno por meio das experiências do mundo vivido do movimento humano que se desenvolvem nas práticas do ensino da Educação. Também se faz necessário salientar que nos últimos tempos o corpo tem sido percebido de forma antagônica, sendo considerado um mero objeto onde suas reais funções não desempenham grande importância ou analisado pelos padrões impostos pela mídia e sociedade, onde este lado estético tem sido pensado como o corpo perfeito e a preocupação de como cuidar do corpo e como agir diante essa busca pela perfeição tem sido pouco debatida em sala de aula.

Tais reflexões são trazidas para o contexto da Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental I da escola do campo. Um cenário de muitas lutas, que requer um olhar diferenciado e um empenho no sentido de buscas e reflexões sobre o processo de aprendizagem, quando apontamos para as inúmeras dificuldades e limitações que as escolas do campo têm enfrentado para melhorar a qualidade do ensino e adequar-se as necessidades do povo que vive no campo na região do cariri paraibano.

Essa realidade motiva a ampliação de novos olhares e muitos horizontes no âmbito acadêmico e educacional. Dessa forma, o presente estudo nasce das discussões realizadas durante as disciplinas vivenciadas no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Unidade acadêmica de Educação do Campo (UAEDUC) do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e de sua materialização no projeto de trabalho de conclusão deste mesmo curso, Que teve início em Fevereiro de 2011 com uma proposta voltada para a formação de professores para atuarem na área das

linguagens e códigos, levando em consideração a realidade das escolas do campo e o contexto do semiárido.

Segundo Strazzacappa (2001) o indivíduo age no mundo através do seu corpo, especificamente através do movimento e é preciso que o educador do campo reconheça que o movimento corporal é capaz de possibilitar a comunicação, o trabalho e o aprendizado, bem como o sentir o mundo e ser sentido, sem criar um preconceito contra o movimento, pois muitas vezes os alunos são obrigados a ficar sentado por horas em uma cadeira sem poder movimentar-se e nem mostrar a linguagem corporal, uma vez que através desta linguagem é possível perceber quando a pessoa está triste, passando por dificuldades, demonstrando alegria ou irritabilidade.

Os amorosos brigam, reconciliam-se, imploram, agradecem, marcam encontros com olhares: o próprio silêncio tem sua linguagem [...]. E não nos exprimimos com as mãos? Pedimos, prometemos, chamamos, despedimos, ameaçamos, suplicamos, rezamos, negamos, interrogamos, admiramos, recusamos, contamos, confessamos, manifestamos nosso arrependimento, nossos temores, nossa vergonha, nossas dúvidas [...]. E que mais não externamos, unicamente com as mãos, cuja variedade de movimentos nada fica a dever às inflexões da voz? [...] Não há gesto ou movimento em nós que não fale, de uma maneira inteligível que não é ensinada e que todos entendem.

(MONTAIGNE, 1972, p. 215)

Os alunos não podem ser vistos como meros robôs que são forçados a sentar quando chegam à sala e só podem se levantar diante de uma justificativa, que muitas vezes são criadas para que possam despertar e ficar mais atentos, uma vez que muitos alunos não estão acostumados a sentar e ficar quieto em um canto. Logo estranham e começam a sofrer por momentâneos incômodos. Segundo Fernández (1991, p.63),

Em geral, a escola apela somente ao cérebro, crianças com os braços cruzados, atados a si mesmos. [...] Ainda hoje encontramos crianças que estão atadas aos bancos, a quem não se permite expandir-se, provar-se, incluir todos os aspectos corporais nas novas aprendizagens.

Quando é chegado o momento que julgam ser a hora do corpo “acordar”, fato ocorrido nas aulas de Educação Física, os alunos se deparam com aulas que não tem enfoque nenhum com o corpo em movimento. Neste momento surge a reflexão: - “E agora? o que fazer com essa energia que meu corpo guarda há horas sem poder de alguma forma coloca-la para fora de mim?”. Sendo assim é preciso compreender de que forma um educador poderá dinamizar sua aula tendo enfoque no trabalho com o corpo.

Nessa perspectiva, o corpo se apresenta como objeto de estudo analisado nas relações do cotidiano da escola do campo como principal elemento do conhecimento da Educação Física no processo de aprendizagem do ensino fundamental I. Para tanto, faz-se as seguintes indagações: 1) Quais as possibilidades de manifestação do corpo através do movimentar-se no cotidiano escolar e como se desenvolvem as práticas pedagógicas dos professores no trato com o conhecimento da Educação Física no contexto da educação do campo?

Mediante as atividades desenvolvidas sobre o conhecimento de que trata a Educação Física com ênfase nos diversos conteúdos da cultura corporal foi possível levantar algumas reflexões sobre as necessidades com relação aos procedimentos de atuação com o conhecimento da Educação Física, principalmente no que diz respeito no trato com o corpo, que se apresenta sempre destinado para as atividades rotineiras de disciplina e ordem na sala de aula. Nessa perspectiva, a realização de estudos dentro desse enfoque ganha relevância por oferecer contribuições significativas na prática educativa, por despertar compreensões acerca do processo de ensino aprendizagem da criança e o papel que as instituições educativas precisam assumir frente à realidade em que vivem os alunos.

Partindo para a realidade do aluno das escolas do campo que tem no corpo seu maior instrumento de trabalho, como convencer um educador do campo a realizar um trabalho em sua prática que tenha no corpo o seu grande enfoque, tendo a noção de que esse trabalho necessita ser lúdico e prazeroso, pois as aulas de cultura corporal devem ser vistas assim. É preciso se realizar um trabalho com o corpo, mas é necessário que esta atividade seja desenvolvida de forma que preparem o corpo para a realidade do aluno, oferecendo também uma maneira que ele sinta prazer na realização desta prática, para que desta forma as aulas de Educação Físicas sejam fonte de conhecimento e satisfação.

Ainda se faz necessário pensar em um profissional que acaba de sair de uma realidade difícil de aluno para a outra realidade tão difícil quanto, que é o papel de professor, onde muitas vezes se torna frustrante ao compreender que na academia o que se está vendo na teoria nem sempre condiz com a realidade quando se passa para a prática. O estudo de Perrenoud (2002) identifica que o professor iniciante enfrenta diversos problemas ao começar a sua prática, onde é possível destacar alguns como: a) a transição entre duas identidades, a de um estudante que acaba de virar um profissional, b) de um profissional que por a falta de experiência

demanda tempo para solucionar problemas que um professor experiente soluciona com mais facilidade, c) apresenta uma sobrecarga cognitiva para resolver tais problemas, d) oscila entre os modelos aprendidos na graduação e as “receitas sobre as práticas” que se constroem em diversas instituições escolares.

Ao realizar estes pontos citados pelo autor, é possível perceber que os estudos sobre o corpo estão sendo ampliados de certa forma, porém, mais do que isso, é necessário que o profissional ultrapasse as discussões em nível acadêmico para pensar as experiências do mundo vivido, ou seja, ultrapassar os espaços de desenvolvimento das práticas de ensino da Educação Física escolar, deste modo, torna-se necessário discutir e propor estratégias de superação para os problemas encontrados nestas realidades quanto ao tratamento do corpo nas práticas de ensino.

A partir das aulas de cultura corporal vivenciadas no curso de Licenciatura em educação do campo foi possível despertar para o pouco caso existente com o corpo nas escolas. Por mais que muitos profissionais tenham a consciência de que não existe uma dualidade entre corpo e mente, que reconheçam que um ser humano não possa ser repartido em um corpo e uma mente, eles ainda não conseguem quebrar essa barreira em sua prática profissional.

Da mesma forma que muitos profissionais da área de Educação do Campo focam seus estudos para as linguagens e códigos e tenham visto de alguma forma a relevância do corpo tanto para a cultura corporal quanto para o trabalho no campo, não conseguem em sua prática dar um enfoque no seu trabalho a este corpo, passando assim a ser trabalhado de uma forma qualquer sem que exista um cuidado de como desenvolver um trabalho coerente, ministrando aulas sem objetivos nem tão pouco dando o devido valor ao corpo.

Partindo para os profissionais que estão nas salas de aulas das escolas do campo no ensino fundamental I, que sua grande maioria são pedagogos e não estudaram na sua formação essa realidade, tanto da relevância em que não se trabalha com o corpo em si quanto essa dualidade existente entre corpo e mente, como pessoas que nunca pararam pra pensar ou tiveram algum estudo sobre realidades tão pertinentes da nossa problemática poderão realizar determinado trabalho em sua atuação? Não se deve culpa-los, uma vez que em sua grande maioria, até profissionais que tem um contato com a realidade árdua de estudos

nessa área não conseguem sanar estas questões, como é possível cobrar de um educador que nunca foi questionado sobre o assunto?

É possível perceber um grande desafio para a cultura corporal neste âmbito, pois como quebrar barreiras tão pertinentes em um campo de estudo tão pouco estudado, uma vez que o corpo nas escolas do campo é algo tão pouco discutido? É preciso desenvolver mecanismos para que os educadores tenham conhecimento suficiente além do cuidado com o trato do corpo na sua sala de aula, para que não haja mais uma divisão entre corpo e mente.

Nesta perspectiva, o objetivo geral da pesquisa é analisar o trato que o corpo recebe no contexto escolar enquanto objeto de intervenção do conhecimento da Educação Física no ensino Fundamental I da escola do campo de Pio X. Tendo como objetivos específicos: a) Identificar as possibilidades de manifestação do corpo através do movimentar-se no cotidiano escolar; b) Analisar as práticas pedagógicas do professor no trato com o conhecimento da Educação Física; c) Investigar as proposições pedagógicas com relação à consciência e atuação do corpo no contexto da educação do campo.

1 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO TEÓRICA

1.1 A Educação do Campo

Na educação do campo, vemos que os protagonistas dessa história cansaram de ser tratados como objeto sem valor, que qualquer coisa serve para eles, não tendo a mínima preocupação com seus pensamentos, necessidades, nem tão pouco com a cultura local, onde muitos não se importam se eles têm uma vida a ser vivida, como afirma Freire (1970, p. 26) “Os oprimidos, como objetos, como quase “coisas”, não têm finalidades. As suas, são as finalidades que lhes prescrevem os opressores”.

A Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE) nº 2, de 28 de abril de 2008, artigo 1º, compreende os níveis de modalidade que a educação do campo contempla. Sendo assim podemos afirmar que se a educação do campo considera todos os níveis de educação, não podemos excluir a Educação Física da escola do campo, mas ao mesmo tempo devemos ter o cuidado de, além de não excluir a disciplina também ministra-la com qualidade e com um olhar especial para qual corpo, qual cuidado deverá ser realizado em cada comunidade.

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

(Art.1º da Resolução nº 2, CEB/CNE, 2008, p. 81)

Tudo isso foi possível ser pensado a partir de discussões realizadas para que o povo do campo tivesse algum olhar das autoridades e com isso foi criado a educação do campo que vai além de uma criação de escolas no campo ou nas comunidades rurais, ou ainda uma educação com o foco em ensinar os alunos a “limpar mato”, e sim trazer uma escola de qualidade para as pessoas que vivem no campo, mas fazer isso não poderia ser diferente, traria críticas.

Esta crítica nunca foi à educação em si mesma porque seu objeto é a realidade dos trabalhadores do campo, o que necessariamente a remete ao trabalho e ao embate entre projetos de campo que têm consequências sobre a realidade educacional e o projeto de país, ou seja, precisamos considerar na análise que há uma perspectiva de totalidade na constituição originária da Educação do campo. (CALDART, 2008, p. 39)

É preciso estar ciente de como será trabalhada a educação e como está será planejada para que se possa desenvolver e estimular a cultura dos nossos alunos, bem como os conteúdos que são necessários para que eles aprendam e se tornem pessoas críticas, sabendo se impor no mundo em que vivemos.

Pode-se dizer, grosso modo, que os interesses imediatos da classe trabalhadora, na qual se incluem as camadas populares, correspondem à sua necessidade de sobrevivência, à luta no cotidiano pelo direito ao emprego, ao salário, à alimentação, ao transporte, à habitação, à saúde, à educação, enfim, às condições dignas de existência. (SOUZA, 1987, p.11).

Na educação do campo devemos compreender que o educador está ali para orientar seus educandos, mas que aquele educando traz consigo um ensinamento que deve ser salientado em suas aulas, pois muitas vezes nem o educador tem propriedade para tratar do assunto como aquele educando.

1.2 Cultura Corporal

Quando no tratar da cultura corporal, faz-se necessário compreender que partimos da cultura de um corpo, devemos entender e respeitar aquele corpo como algo que traz a sua cultura colada em si, entendendo isso podemos partir também para a realização de uma atividade na educação do campo, pois se sabemos respeitar a cultura daquele corpo também devemos respeitar a realidade em que se vive. Para Castellani Filho, et al. (2009, p. 29), a cultura corporal diz respeito a expressão corporal, onde esta expressão é vista como “uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. Neste ponto é que o professor deve realizar um trabalho de forma que se faça entender e respeitar o aluno.

Corroborando com o pensamento de Lima; Neire (2010, p. 4) quando afirmam qual a importância do projeto político pedagógico que esta explicitada na LDB. Segundo as autoras, em conformidade com o que solicita a legislação em vigor (§3º

do Art. 26 da LDB nº 9.394/96) sendo assim, foi tomado como referência os objetivos e finalidades educacionais expresso no Projeto Político-pedagógico da escola do campo, compreendendo que a pedagogia da cultura corporal, enquanto teoria educacional que subsidia a construção curricular da Educação Física, possibilita a desejada articulação entre a área de conhecimento e as intenções educativas da comunidade escolar.

É preciso entender que o corpo não deve ser visto apenas pelo lado da estética, portanto, não devemos trabalhar apenas com a imagem. É preciso formar o corpo para a vida, tendo o cuidado de se pensar também no lado social, entendendo que este corpo traz representações da cultura em que vive e que se faz necessário respeitar e trabalha-lo de forma honrosa tanto com figura humana que está ali representado quanto com cultura que aquele indivíduo representa.

Segundo os autores BETTI & ZULIANI (2002, p. 75) fica claro qual o objetivo na qual a educação física deve adquirir, e isto deve estar claro na mente do educador “A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento [...] A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la”.

Betti; Zuliani (2002) ainda mostra que fica evidente qual objetivo a Educação Física deve adquirir, e isto deve estar claro na mente do educador “A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento [...] A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Faz-se necessário assumir o compromisso de compreender que o movimentar-se é tão importante que os estudiosos já criaram até uma área que lida exclusivamente com o tema, que é a cultura corporal, portanto devemos respeitar e interagir nossos alunos de modo que façamos com que eles trabalhem o corpo e o seu movimento, sabendo da sua importância.

Segundo (BETTELHEIM, 2001) é por meio da brincadeira da criança que o adulto ou o educador pode entender o mundo em que mesma esta inserida, no qual ela utiliza a imaginação para mostrar quais as suas preocupações, que por muitas vezes as palavras não podem expressar.

Pode-se afirmar então que com o trabalho realizado com o corpo da criança através do brincar e do imaginar, é possível fazer com que elas expressem um sentimento que muitas vezes fica restrito dentro de si. Não se pode deixar de realizar um trabalho com esta população uma vez que, através da cultura corporal a criança pode aprender a se expressar através da atividade realizada. Algumas circunstancias fazem com que o profissional da educação tenham a mente fechada para o entender da importância de se realizar um trabalho com o corpo, mas também não pode-se colocar totalmente a culpa nos profissionais em que estão dentro das salas de aula. É preciso reformular os cursos e começar a pensar um pouco mais nos profissionais que se pretende colocar em campo, pois muitas vezes este profissional não realiza um bom trabalho com a cultura corporal por não saber como ministrá-lo.

Muitas vezes o nosso corpo expressar o que a voz não consegue relatar, isto fica claro que enumeras vezes alguém que lhe conhece bem sabe o que você esta sentindo só através de um olhar, “não nos exprimimos com as mãos? Pedimos, prometemos, chamamos, despedimo-nos, ameaçamos, suplicamos, rezamos, negamos, interrogamos, admiramos, recusamos ,contamos, confessamos, manifestamos nosso arrependimento, nossos temores, nossa vergonha, nossas dúvidas” (MONTAIGNE, 1972, p. 215).

Se falarmos através dos gestos, se falamos através do corpo, não podemos esquecer-lo quando entramos em uma sala de aula. Não se pode ver o corpo como uma máquina no qual o que importa é o que aquele objeto consegue captar. É preciso realizar um trabalho com a mente, mas é preciso deixar o corpo se expressar, uma vez que o movimento do corpo ajuda a compreender melhor aquilo que a cabeça está aprendendo, e infelizmente o professor robotiza o aluno e faz adestrar o seu corpo para que o aluno seja “educado”, sem ver que na verdade ele está forçando o aluno a ser um mero robô.

1.3 A dualidade do corpo no ambiente escolar

O campo de estudos da Educação Física tem evidenciado a relevância de discussões sobre o corpo, principalmente quando essas reflexões estão direcionadas para o contexto escolar, e ainda com uma visão de um corpo que não deve mais ser dividido em duas partes: um corpo e uma alma, ou um corpo e uma mente. Sendo assim nosso pensamento vai de encontro com as ideias de Merleau-Ponty apud Mora (2001, p.139) quando ele fala que “a unidade da alma e do corpo não fica selada por meio de um decreto arbitrário entre dois termos exteriores, um objeto e outro sujeito. Ela realiza-se a todo instante no movimento da existência”.

Durante séculos o corpo foi visado devido seu aparato biológico, sendo estudadas numa visão positivista do conhecimento científico, suas análises apontava para elementos fisiológicos e anatômicos sob domínio de ciências como a medicina. Dessa forma o corpo humano deveria atender a parâmetros físicos com foco em um padrão forte, no qual os estudos de Rousseau, (1995, p.32) aponta que “é preciso que o corpo tenha vigor para obedecer à alma; um bom servidor deve ser robusto... Quanto mais fraco o corpo, mais ele comanda; quanto mais forte ele é, mais obedece”. De acordo com o autor, essa compreensão de corpo foi fortemente idealizada pelo pensamento cartesiano com a dualidade do corpo e mente onde o corpo encontrava-se subjugado aos desejos do intelecto humano.

Essa condição ao qual o corpo é submetido teve a escola como principal aparelho reprodutor. Segundo Tiriba (2008, p.04 apud PLASTINO 1994):

Em consequência desse pensamento reducionista fica secundarizado a tudo que extrapola a dimensão do corpo através do movimentar-se desprezando as brincadeiras, as sensações corporais e a própria construção é a capacidade de se movimentar que confere ao corpo a expressividade necessária a sua interação social bem como a compreensão de seus sentidos.

Para Merleau-Ponty apud Nóbrega (2010) ao pararmos com os movimentos, prejudicamos a percepção do corpo, pois este se torna confuso na imobilidade, porque ira faltar a intencionalidade do movimento, faltará um motivo para que exista um movimento e ainda mais, vai sumir a motivação Baseado neste entendimento é possível corroborar com o pensamento de Mendes e Nóbrega (2004) visualizando o corpo como possibilidade de existência. De acordo com as autoras é perceptível

entender como o “imperfeito, maravilhoso; ao mesmo tempo em que se mostra, esconde muito do que é registrado durante suas vivências” (2004, p. 133).

Assim, Nogaró; Bertuol (2005, p. 228) afirmam que “é através da corporeidade que somos, interagimos, construímos e sobrevivemos no mundo”. É possível compreender que vivemos e existimos porque possuímos um corpo, e este produz sentimentos, o corpo fala por nós, muitas vezes o que não é representado através da voz, o corpo demonstra, portanto devemos cuidar muito bem deste.

Podendo entender ainda que “o sentido da corporeidade revela-se na dinâmica do corpo em movimento, configurando uma linguagem sensível, gestos, silêncios, pensamentos e fala” (NÓBREGA, 2000, p. 105). Sem um corpo não há existência, e é através deste que é possível a comunicação, que muitas vezes são representados os sentimentos, no qual mostramos quem somos.

Ao compartilhar do entendimento de que somos seres corporais em movimento é necessário repensar o corpo e sua relação com a educação. Para isso, faz-se necessário recorrer aos escritos de Nóbrega (2005, p. 610-613) quando afirma que “não se trata de incluir o corpo na educação. O corpo já está incluído na educação. Pensar o lugar do corpo na educação significa evidenciar o desafio de nos percebermos como seres corporais”. A autora ainda complementa que “a agenda do corpo na educação e no currículo deverá necessariamente alterar os espaços e temporalidades, considerando o ato educativo um acontecimento que se processa nos corpos existencializados” (NÓBREGA; 2005, p. 610-613).

Neste sentido pensamos o corpo e sua representação no âmbito da educação do campo, um cenário que vem se desenvolvendo enquanto política educacional e despertando o interesse e empenho de inúmeras categorias dos movimentos sociais de base como a força sindical, movimento do sem terra entre outros. Segundo MUNANRIM (2008, p. 01)

O principal berço de origem é a luta dos trabalhadores rurais sem-terra, que, desde o início da década de 1980, reivindicam escola pública em cada novo acampamento ou assentamento da Reforma Agrária. A partir da segunda metade da década 1990, notadamente o Movimento Sem-Terra (MST) e, pouco mais tarde, as organizações sindicais vinculadas à Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (CONTAG), bem como outras organizações e movimentos sociais, fazem da educação escolar uma questão destacada em suas pautas.

De acordo com o documento por uma educação do campo, essa política tem ganhado força no Brasil desde 1998 e busca a concretização de um projeto educativo próprio para quem vive e trabalha no campo como os agricultores, quilombolas, comunidades ribeirinhas, pescadores, povos indígenas entre outros que tem suas raízes culturais, um jeito de viver e trabalhar que inclui diferentes maneiras de se relacionar com o tempo, o espaço e o ambiente. Assim é preciso uma educação que se aproxime das necessidades do povo do campo para poder construir uma identidade da educação do campo.

Portanto, é possível entender que a Educação Física deve possibilitar no desenvolvimento de suas práticas no espaço pedagógico do campo, uma aproximação do corpo como expressão viva do sujeito na realidade do contexto campesino, de forma integral e não fragmentada levando em consideração sua cultura, seu trabalho, seu modo de vida, sua condição social e as diferentes maneiras de se comunicar e expressar. Segundo o artigo 132 da Constituição Federal da República Federativa do Brasil:

O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim organizar para a juventude períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhe a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da Nação.

É importante fazer com que os profissionais da educação entendam o corpo único, sem fazer em suas mentes a quebra que normalmente fazem. Um corpo, e uma mente, sendo que na realidade estes são um só. Sendo assim MERLEAU-PONTY apud MORA (2001, p.139) corrobora afirmando que a “unidade da alma e do corpo não fica selada por meio de um decreto arbitrário entre dois termos exteriores, um objeto e outro sujeito. Ela realiza-se a todo instante no movimento da existência”.

Também se faz necessário perceber que a partir de uma determinada etapa da vida de uma criança, ela passa a ser robotizada e ensina-se a permanecer quieto, sem fazer barulho, sem movimentar-se por que o que é realmente necessário é a mente, não o corpo, mas muitos esquecem que sem um não existe o outro. SILVA (2004, p. 79) relata que imediatamente depois da pré-escola, a criança é “parafusada” em uma carteira dura para estudar durante horas e horas. Neste momento se torna possível refletir a razão na qual as crianças permanecem sentadas na mesma posição, cada uma olhando as costas da que está na frente, e

acabam perdendo a oportunidade que muitas teriam de através do contato, tanto físico como mental, explorar aquele espírito aventureiro tão importante para o aprendizado, para a formação emocional, quanto para as características em que criança cria em sua sala de aula, e que é tão importante para o desenvolvimento destes seres que estão em formação, e mesmo com tanta discursão sobre o assunto, os profissionais de educação insistem em mantê-las imóveis, enclausuradas dentro de uma sala que por muitas vezes são escuras e tristes enquanto o mundo encontra-se em constante movimento. Concordando com Alves (1985, p.22), é possível questionar:

Quando faz os seguintes questionamentos: “Haverá coisa mais importante que o corpo? Todas as revoluções, todas as ordens sociais, quaisquer que sejam suas enrolações ideológicas, não devem ter como única finalidade fazer com que os corpos vivam mais felizes?”

Muitas vezes na escola o corpo é trabalhado apenas nas aulas de Educação Física, onde os professores passaram a imaginar o corpo como algo que não tinha tanta importância, e assim os alunos ficaram aprisionados, em um corpo parado quieto e sem movimentar-se. Neste sentido, Bruhns (1994, p.43) relata que “vivemos dentro de uma tradição cultural na qual nosso corpo sofre uma série de repressões através de preconceitos, normas sociais, etc., sofrendo com isso uma rigidez postural”.

Podemos perceber que muito se tem falado sobre o corpo nos últimos tempos, mas é necessário compreender qual visão está sendo apresentada, uma vez que a imagem corporal ainda sofre deturpações por parte da sociedade que cobra um corpo perfeito, magro, bem definido, sem se preocupar que caminhos deverá ser seguido para chegar a essa perfeição.

Com as facilidades existentes, os profissionais de Educação Física acabam por não mostrar aos seus alunos a relevância que tem o corpo e por muitas vezes, deixam transparecer que possuir um corpo bonito é mais importante, esquecendo-se de trabalhar o enfoque de um corpo saudável acima de tudo. Rodrigues (1983, p.46) diz:

Classificamos as pessoas quanto à “aparência”, habilitando-as ou não a determinados empregos, e nos surpreendemos quando uma pessoa “bem apresentada” é identificada como transgressora das normas sociais e considerada criminosa [...] Ao corpo se aplicam, portanto, crenças e sentimentos que estão na base da nossa vida social e que, ao mesmo tempo, não estão subordinados diretamente ao corpo.

1.4 A Cultura Corporal no Ensino Fundamental nas Escolas do Campo

O ser humano traz impresso em seu corpo à sociedade em que vive a cultura em que está inserido, a realidade de sua vida, e até muitas vezes o que sente, isso passa a ser compreendido pela a sociedade do XIX, uma visão de que o corpo precisar ser cuidado, pois este precisar ser forte e robusto, nesta época a única importância do corpo era a força para o trabalho.

(...) cuidar do corpo significa também cuidar da nova sociedade em construção, uma vez que, como já se afirmou, a força de trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX. (CASTELLANI FILHO, 2009, p.51)

Partindo este ponto, pode se entender o porquê da escola ter essa visão do trabalho com o corpo, para que o mesmo torne-se forte, mas que ao longo do tempo foi se perdendo autonomia, sendo inserido o hábito de que as aulas de cultura corporal é algo sem relevância, logo a mesma não reprova, portanto não tem importância nenhuma e por isso se perdeu o grande valor que em tempos atrás era dada a esta tão importante disciplina.

(...) sustenta que a formação do homem se dá pela elevação da consciência coletiva realizada concretamente no processo de trabalho (interação) que cria o próprio homem. A educação identifica-se com o processo de hominização. A educação é o que se pode fazer do homem de amanhã. (GADOTTI, 1997, 149)

A educação do campo tem como princípio o ensino partindo do conhecimento do aluno, uma vez que este não chega à escola como uma tabula rasa, ou seja, sem saber de nada, este já traz imbuído consigo uma cultura corporal. Ele já tem o conhecimento de esporte, a partir do momento que ele leva até o ambiente escolar tipo de esporte que gosta praticar, ou uma brincadeira que lhe chama a atenção. Por isso não se deve fingir que não é possível enxergar esses conhecimentos trazidos pelos alunos, mas sim aproveitar o que ele traz de conhecimento do mundo.

Daolio (1995, p. 95) aponta que "(...) toda técnica corporal é uma técnica cultural e, portanto, não existe técnica melhor ou mais correta senão em virtude de objetivos claramente explicitados e em relação aos quais possa haver consenso entre professor e alunos".

Os estudos de Oliveira (2004) explica que a Educação Física deve compreender o homem como um ser social e indivisível, ou seja, único, mas que vive em um mundo, sendo assim este mundo traz impressões sobre esta pessoa, então a cultura corporal do movimento deve assimilar e tentar sanar questões que outras disciplinas não são capazes.

Portanto, vemos que a educação do campo já traz em seus conceitos uma visão muito próxima a de Oliveira (2004), ou seja, na Educação do Campo o aluno deve ser respeitado como um ser social que está construindo uma criticidade, portanto o educador deve respeitar e guia-lo durante esse processo.

A visão que se tem do corpo nas escolas, é o corpo robotizado, programado, ou seja, a criança tem que se acostumar a ficar quieta sentada em uma cadeira, tendo como único movimento a ser feito é a sua mão escrevendo, pois dentro da sala de aula o importante é a mente e não o corpo. Segundo Freire (2007) muitas vezes o nosso corpo é o interventor de um mundo escrito, um mundo que por tantas vezes não colocamos em um papel por não saber as palavras que utilizar, mas o nosso corpo fala por nós. O autor ainda reflete que o corpo e a mente devem ser entendidos como um organismo só, pois não há modo de reparti-los. (FREIRE, 2007).

De acordo com Weisses (2004), o profissional da Educação Física devera ter claro em sua mente que uma criança que brinca vai ser um adulto mais livre para se expressar sendo assim se transformando em ser pensante e crítico, tendo ainda facilidades para lutar por seus direitos e interesses, também quando remetemos a uma educação do campo vemos que esta se funde na mesma perspectiva.

Devemos ter a compreensão de que nossos discentes devem possuir a noção da relevância que seu corpo tem na nossa realidade, para daí podermos trabalhar o corpo, com este tendo algum sentido para eles mesmo, sem fazer certos tipos de questionamentos que por muitas vezes acabam ficando sem respostas, pois seus docentes não as sabem sanar. Sendo assim, Vayer (1986) afirma que é por meio do corpo que a criança percebe o mundo em que está inserido, criando assim um relacionamento com ele, e faz isso utilizando o seu corpo como ferramenta.

1.5 A Escolas do Campo no município de Sumé

A escola municipal de ensino fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, situada no distrito de Pio X no município de Sumé, é a escola referência em educação do campo. Atualmente atende um total de 120 alunos oriundos das regiões circunvizinhas. A escola prioriza a autonomia e autenticidade de seus educandos, tentando sempre fazer com que estes sejam críticos o bastante para saber enfrentar o mundo e as dificuldades em que estão expostos, criando soluções para questões que sem a escola os levariam a migração do campo para a cidade, e um verdadeiro campesino jamais tem vontade de abandonar suas origens. A referida escola está sempre de portas abertas para sua comunidade e seus visitantes. Esta conta ainda com grandes parcerias para garantir seu funcionamento, a exemplo disso vem a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG com o curso de Licenciatura em Educação do Campo no campi de Sumé e a prefeitura Municipal.

Localizado no cariri ocidental paraibano, a cidade de Sumé possui 16.060 habitantes, com uma área de 838.071 KM² (IBGE, 2013). Tendo a caatinga como seu bioma natural, passou por sua emancipação política no dia 01/04/1951 (IBGE, 2013) e tem como atual prefeito, Francisco Duarte da Silva Neto, mas conhecido por Dr. Neto, e por vice-prefeito, Eden Duarte Pinto de Souza. Sumé pode ser considerada uma cidade esportiva, sempre acontecendo campeonatos de futebol, torneios de basquete na praça, programas de incentivo a prática de esportes como o ProlCariri, realizado pelo CDSA/UFCG, entre outras modalidades.

Sumé possui um Distrito chamado Pio X que está situado entre as cidades de Sumé, Livramento e Amparo. Além disso, tem como sítios circunvizinhos: Balanço, Pedra da Bola, Olho D'água Branco, Cabeça Branca, Pau D'arco, Fazenda Mata, Pelele e Cinco Vacas. O Distrito do Pio x é um povoado que foi doado por um senhor chamado Eretiano Zenaide que teve como único pedido que o local fosse batizado de Pio X. Após a doação, logo começou a ser povoado, sendo uma grande parte esta terra comprada pela família André, que futuramente doaria uma parte das suas terras para a construção da escola do campo.

Nas escolas do campo não é diferente, sabe-se que os educandos do campo já não são mais aqueles sem acesso as tecnologias e que estas os levam a achar que precisam de um “corpo perfeito” custe o que custar, portanto faz-se necessário que o docente tenha isto muito claro e os mostrem que na realidade a vida não é assim, ou

seja que o nosso corpo precisa ser saudável e não perfeito, pois nada na vida é perfeito.

Sabemos que a participação da família e da comunidade na escola é de suma importância, pois é através deste contato que é possível diagnosticar os erros e acertos ocorridos neste ambiente e desta forma dialogar para em conjunto, buscando soluções para os erros e continuidade as ações positivas desenvolvidas no ambiente escolar. Nesta linha de pensamento é possível perceber que a escola analisada apresenta grande abertura em relação a sua comunidade, estando sempre de portas abertas a ela.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Delineamento do Estudo

Realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Bogdan; Biklen (2013) essa abordagem se caracteriza pelo fato de investigar o problema no seu ambiente natural, constituindo-se o pesquisador no elemento principal de investigação de forma que não é possível mensurar seus resultados por meio de operacionalizações variáveis.

Gressler (2004, p. 43) aponta que nessa abordagem, “busca-se levar em consideração todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas, numa visão holística dos fenômenos”. Com base nessas considerações, as análises foram direcionadas ao ambiente de ensino da Educação Física escolar. Por integrar esse processo utilizou-se o método fenomenológico que de acordo com Nóbrega (2010, p. 38) “é antes de tudo, a atitude de envolvimento com o mundo da experiência vivida, com o intuito de compreendê-la”. Neste sentido, a opção metodológica ofereceu os encaminhamentos necessários para a referida pesquisa, uma vez que buscou através da descrição dos fenômenos, a compreensão acerca do trato que o corpo recebe no processo de aprendizagem nas escolas do[campo no desenvolvimento das práticas de ensino da Educação Física.

Ampliando o entendimento sobre o método fenomenológico Nóbrega (op. cit.) ainda complementa que “não é uma representação mental do mundo, mas envolvimento que permite a experiência, a reflexão, a interpretação, a imputação e a compreensão de sentidos”. Assim, o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizado

em um contexto que expressa às experiências vividas pelos sujeitos que integram a área da Educação Física, ultrapassando a ideia de representação mental para desaguar num espaço complexo que se constitui de sentidos e significados que são/ foram construídos e moldados a partir da interferência de aspectos culturais, sociais e históricos.

2.2 Cenário de Estudo

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio oferece educação infantil e ensino fundamental. Está localizada no distrito de Pio X, município de Sumé, com sede própria, funcionando nos três turnos e não possui anexo a nenhuma outra instituição de ensino do município.



Foto 1: Frente da escola.
Fonte: Arquivo da discente.

Sua estrutura física possui 8 salas de aula, sala de computação, sala de vídeo, sala dos professores, sendo todos os espaço ventilados e com boa iluminação. Dispõe de secretaria, diretoria, cozinha industrial, banheiros para professores e funcionários além de banheiros para os alunos. No geral, o prédio possui uma boa estrutura física. A escola não possui quadra esportiva, sendo as aulas de Educação Física desenvolvidas no ginásio de esportes do distrito que fica vizinho a instituição de ensino.

Seu corpo docente é composto por 11 professores que se dividem em 11 turmas distribuídas de acordo com as seguintes tabelas:

Educação básica	Número de alunos
Educação Infantil I	13
Educação Infantil II	13

Tabela 1: Alunos da Educação básica.
Fonte secretaria da escola

Ensino Fundamental	Número de alunos
1º ano	04
2º ano	06
3º ano	12
4º ano	2
5º ano	15
6º ano	22
7º ano	14
8º ano	06
9º ano	13

Tabela 2: Alunos do Ensino Fundamental.
Fonte secretaria da escola

Em parceria com a UFCG, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), o programa funciona basicamente como uma formação de professores que trabalha com o plantão pedagógico para os alunos da escola, realizando a intercalação de horários. Sendo oferecidas oficinas que baseiam suas vidas, ocupando suas mentes. Este projeto é bem visto pela escola, pois segundo a direção, esta é uma forma de desenvolver a intelectualidade, onde ocorre uma interação forte entre os alunos e os componentes da escola em geral.

O Projeto político pedagógico deve ser visto, como ponto norteador do trabalho pedagógico, o mesmo exige uma organização de todos os componentes da escola, pois este ajuda a formular a organização pedagógica escolar e em suas salas de aula, portanto é indispensável.

Segundo Veiga (1995, p. 14):

[...] O projeto político pedagógico tem haver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo a sua relação com o contexto

social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político pedagógico busca a organização no trabalho pedagógico na escola na sua globalidade [...].

2.3 Sujeitos da Pesquisa

A população do estudo foi composta por professores que ministram aulas de Educação Física, em suas respectivas aulas na disciplina na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa, situada no Distrito Pio X, município de Sumé, estado da Paraíba.

2.4 Critérios de Inclusão

Foram adotados como critério de inclusão os professores que ministram aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I.

2.5 Critérios de Exclusão

Foram excluídos os professores que lecionam outras disciplinas, bem como os profissionais que atuam no Ensino Fundamental II.

2.6 Instrumentos e Técnicas para Coleta de Dados

Para coletarmos o material de análise foi aplicado um questionário com os professores no ambiente de ensino. Optamos por utilizar este instrumento, por compreender que este seria o melhor recurso a ser utilizado, para o referido trabalho, pois o questionário traz consigo respostas de questões em que o pesquisador precisa sanar durante a pesquisa. Segundo Marconi; Lakatos (2010, p. 184) o “questionário, é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Como o questionário traz o conhecimento das pessoas em que estão sendo pesquisada.

Um diário de campo também foi utilizado para que fosse possível perceber com detalhes as emoções sentidas pelos participantes desta pesquisa (FLICK, 2009). E é através deste que se pode perceber o quanto foi importante realização do trabalho, uma vez que por ele, observa-se o foco do pesquisador e qual o objetivo a atingir. Pode-se afirmar também que nele é possível compreender o que o entrevistado falou, sentiu ao pensar no assunto, pois muitas vezes faz-se do diário de campo um amigo onde se conversa sobre seus sentimentos.

2.7 Procedimentos para Coleta de Dados

Inicialmente foi realizado um contato com a direção da escola explicando acerca da pesquisa e sua importância. A escolha se deu através do envolvimento da instituição no projeto de extensão “Formação de Professores: movimentos corporais, desenvolvimento humano e aprendizagem”, por considerar um grupo já conhecido e de aproximação estabelecida.

Em seguida foi entregue a carta de apresentação para que fosse possível a realização da pesquisa de forma legal. Antes da realização do questionário, foi explicado aos participantes o objetivo do estudo e a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também foi informado sobre o caráter voluntário na pesquisa e o direito de abandono em qualquer momento.

Foram realizadas observações no decurso das aulas ministradas pelos 4 professores que ministram aulas para o ensino fundamental I para melhor detalhamento da análise bem como ter um conhecimento mais preciso da realidade dos fatos. Portanto, ao assumir estes procedimentos para a realização da pesquisa, utilizou-se estratégias que se adequaram tanto ao objeto de estudo, bem como a realidade em que ele estava inserido, contribuindo assim para a ampliação dos conhecimentos da corporeidade e da Educação Física em um espaço de experiências vivenciais.

2.8 Análise dos Dados

Os questionários foram analisados e associados as observações percebidas por meio das expressões corporais e comportamento dos alunos e professores no

ambiente escolar. Os dados coletados seguiram a análise de conteúdo apresentada por Bardin (2009), onde é possível observar além da verbalização, os gestos e sentimentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados observacionais que foram transcritos em um diário de campo, o questionário foi lido e investigado com atenção para que as informações contidas pudessem ser comparadas com as informações observadas. Diante das informações coletadas, dividimos os resultados em três categorias analíticas: 1) O movimento corporal no cotidiano escolar; 2) Prática pedagógica e a Educação Física escolar; 3) Propostas pedagógicas e a consciência corporal no contexto da educação do campo.

3.1 O MOVIMENTO CORPORAL NO COTIDIANO ESCOLAR

No dia-a-dia percebemos muitas vezes as manifestações que o nosso corpo apresenta, e essas manifestações podem ser gestos, movimentos e costumes. Sendo assim como fala DAOLIO (1995) o nosso corpo encerra elementos da sociedade da qual fazemos parte. Através dele assimilamos normas e costumes específicos do meio que nos cerca num processo de “inCORPORAÇÃO”, como por exemplo, os gestos que fazemos ou a maneira como caminhamos. Na fala, por exemplo, um discente que dialoga bastante, participa das aulas, se destaca e de repente aparece calado, implica dizer que este aluno pode estar enfrentando algum problema ou que ele esteja triste. Da mesma forma pode ocorrer o contrário, um aluno que pouco fala e de repente começa a discursar demais devido ao nervosismo, ninguém melhor que o educador para reconhecer essas manifestações, representadas em muitos momentos em nosso cotidiano escolar, e isto por muitas vezes é esquecido por estes profissionais, por esse motivo, percebemos a importância das aulas de cultura corporal.

Nas aulas que foram observadas pode-se perceber que os alunos por vezes mostraram aos educadores algo com o corpo que a fala não conseguiu apresentar, e o que mais instiga o cuidado é que tanto o educador quanto o educando, apresentam suas emoções por meio dos gestos corporais. Um exemplo foi o relato

do sujeito 1, quando o aluno corria pela quadra este expressou, “Lucas hoje veio daquele jeito... já vim logo com eles pra quadra porque sei que se eu ficar na sala não faço nada porque ele não deixa”. Nesta hora pudemos perceber certo grau de estresse tanto na fala quanto nas expressões vividas pelo sujeito.

Outra representação que corpo traz são os hábitos que os alunos contraem na escola ou até trazem de casa, em uma aula com o sujeito 2, foi observado uma aluna com o dedo no nariz e em conversas com a professora, foi informado que a criança só fazia aquilo quando estava com vergonha de alguém. Esta aluna tem cinco anos, neste sentido, podemos perceber que tais comportamentos podem ser corrigidos por meio de diálogos e através de histórias para que seja tratada a questão de hábitos de higiene, uma vez que assim estaria sendo trabalhada a questão do corpo e saúde. Como podemos observar na resposta do sujeito 2 quando afirma que “nosso corpo tem um papel fundamental, pois trabalhamos com o corpo e mente no desempenho das atividades, tentando, levar o conhecimento dos alunos em relação a saúde”.

Em uma aula do sujeito 4, pode-se perceber a rivalidade existente entre alguns alunos que por várias vezes se mostraram impacientes e até chegaram a movimentar-se para uma discussão por conta do futebol. Esta atitude é comum quando se trata de esportes, mas o que chamou a atenção foi o fato de, ao chegar mais próximo do sujeito 4, um dos alunos estava com tanta raiva que a veia do seu pescoço estava saltada. A adrenalina era tão explícita que podemos perceber por esta situação o quanto o nosso corpo fala. Além da veia em evidencia, o aluno ficou completamente vermelho dando a impressão que ia explodir.

A Educação Física escolar também colabora com a sua parte para a construção do conceito dominante de esporte, senão para atender as exigências do sistema, talvez então para atender as próprias, buscando no fenômeno esportivo a sua legitimidade pedagógica (BRATCH 1992).

Em muitas aulas pode-se perceber que os alunos ficavam agitados ao irem para a quadra, e esta observação foi de encontro com o pensamento do sujeito 1 quando explica que “ eles gostam tanto da quadra que enquanto não formos pra quadra eles não conseguem relaxar”. Desta forma, fica explícito que com o trabalho corporal os alunos conseguem se acalmar e até voltar para a sala com foco nos

estudos, pois os mesmos voltam com a mente tranquila. Sobre este ponto o sujeito 1 ainda afirma que os alunos “gostam muito porque relaxa seus músculos, descansam a mente e fortalecem seu corpo”.

Portanto pode-se perceber que o movimento corporal é de extrema importância e deve ser trabalhado no cotidiano escolar, pois desta forma podemos atender as necessidades e benefícios que um corpo saudável pode oferecer. Como podemos observar nas respostas do sujeito 4, quando afirma que através da Educação Física podemos, “desenvolver atividades que atendam as necessidades de que precisa o corpo para um bom funcionamento”. Assim podemos perceber a relevância que esta disciplina pode oferecer.

3.2 Prática pedagógica e a Educação Física escolar

Nas aulas de Educação Física devido a falta de material didático específico, foi possível perceber certa dificuldade no que diz respeito à interação entre o trabalho teórico e prático apesar de ser notório o esforço por parte dos profissionais envolvidos. Esta escassez dificulta a prática pedagógica uma vez que através desta relação entre teoria e prática, os conceitos seriam entendidos com mais facilidade e os alunos poderiam criar uma visão da importância que o corpo tem para o seu dia-a-dia, entendendo o cuidado e atenção que o corpo precisa.

Também foi percebido que os educadores, mesmo afirmando que o corpo era importante para a Educação do Campo, não traziam nenhum enfoque em suas aulas. Isto acontecia não por falta de informação em relação ao tema ou por não terem a percepção da sua importância, como podemos observar na resposta do sujeito 4 quando afirmar que durante as aulas eles trabalham “no sentido de desenvolver habilidades como esquerda/direita, frente /trás, equilíbrio etc...” mas foi percebido que o principal motivo é a falta de suporte material e oportunidade de atualização profissional.

Nas observações foi constatado que o trabalho com o corpo não tinha muitas opções, uma vez que o único material disponível era a bola, não havendo outros elementos que pudessem ser utilizados como elementos inovadores para a prática pedagógica e as diversas situações no qual o corpo pode ser explorado como aulas

de dança, ginástica e lutas. Neste tocante o sujeito 1 afirma: “temos algumas coisas e outras não”.

Através dos diálogos com os profissionais, foi constatado que eles tem o conhecimento acerca da importância da Educação Física nas escolas do campo, do uso do corpo em suas diversas práticas e a relevância da disciplina para o ambiente escolar, como podemos observar na resposta do sujeito 3 que relata a importância para “preparar fisicamente e psicologicamente as crianças para realizar atividades no campo” mas foi percebido que devido a falta de recursos, as aulas são voltadas para a Educação Física tradicional.

Neste sentido, foi possível observar que há uma necessidade de suporte material e didático para que durante as aulas de Educação Física, o corpo não seja visto como uma máquina ou reprodutor de movimentos, mas que através dessas aulas, os alunos percebam a importância do movimento e da cultura corporal. Assim corroboramos com a fala do sujeito 2 quando afirma que os alunos “estão começando a entender que o corpo não é apenas um objeto que representa a beleza para mante-se e sim precisamos de mantê-lo saudável”.

3.3 Propostas pedagógicas e a consciência corporal no contexto da educação do campo

Os profissionais que trabalham com a educação do campo tem a percepção que o principal instrumento de trabalho dos povos do campo é o corpo, portanto o trabalho desenvolvido na disciplina de Educação Física deve estar focado de modo que os alunos tenham a possibilidade de desenvolver um trabalho de forma lúdica e também voltado para os esportes, dança, ginástica e lutas, pois na Educação Física podemos desenvolver o pensamento crítico com os alunos em relação ao corpo de modo que nas escolas do campo seja possível formar um cidadão com um pensamento crítico sobre o seu próprio corpo, como podemos observar na resposta do sujeito 1 quando afirma que “ o corpo tem seus movimentos para uma mente brilhante.

Na escola observada, os educadores afirmaram que veem o corpo como algo de extrema importância, mas como já foi mencionado no tópico anterior, a escassez de suporte dificulta na realização de um trabalho mais direcionado em relação ao corpo e ao ambiente escolar nas escolas do campo. Neste ponto o sujeito 2 afirma

que sente falta de “professores com especialidades em Educação Física”. Também foi percebido uma certa dificuldade em relação aos professores no tocante de adaptar certas práticas junto a realidade local e como trabalhar o corpo em sala de aula.

O que foi percebido é que esta dificuldade ocorre não por culpa do professor, mas com a prática, foi observado que durante a formação do professor, as disciplinas que envolvem a Educação Física escola devem ser repensadas para que o discente tenha a oportunidade de aprofundar mais os seus conhecimentos, uma vez o conteúdo visto durante a vida acadêmica é pouco diante da realidade que o futuro profissional irá encontrar nas escolas do campo. Como podemos observar na resposta do sujeito 4 quando relata que “as nossas aulas de Educação Física, ainda não estão atendendo da maneira em que desejamos, más pretendo aprimorar e aprofundar o desenvolvimento das atividades”.

Nas propostas da educação do campo se fala muito em temas interdisciplinares para as escolas, então seriam necessárias aulas de várias disciplinas abordando o mesmo tema. Neste caso, o corpo deveria ser tratado de forma interdisciplinar. Este ponto pode ser compreendido através da explicação do sujeito 3 quando este afirma que o trabalho é desenvolvido: “realizando atividades com movimentos corporais dentro do contexto da criança e interdisciplinarizando”. Neste sentido, ao se realizar um trabalho com o sistema multisseriado não seria difícil realizar atividades envolvendo outras disciplinas e com isso criar junto aos educandos, uma consciência de que o corpo é algo que deve ser cuidado e desta forma poderá utilizar o esporte e outros elementos da cultura corporal como meio de fortalecimento do corpo e assim, quando estes fossem para o trabalho no campo não sofreriam com os esforços que seus corpos tem de enfrentar na hora do trabalho braçal, podendo formar em si uma consciência de que um corpo saudável também traz uma mente sã.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação do Campo discute-se frequentemente a importância de prepararmos os nossos alunos para serem adultos pensantes e críticos, mas muitas vezes não percebemos a grande contribuição que o nosso corpo tem a nos oferecer, mas essa preocupação não deve e não pode ser exclusivamente dos educadores do campo, pois algum dia os alunos do campo e os alunos da cidade poderão encontrar-se nos estudos, então se não houver uma educação de base, uma conhecimento crítico acerca dos diferentes campos do conhecimento nas escolas do campo, poderemos ver que os únicos prejudicados serão os alunos. Não podemos pensar apenas em grupos de alunos, uma vez que esse cuidado deve ser algo que transpasse o muro da escola e leve até as famílias dos alunos que o corpo é algo que deve ser cuidado e tratado com muito respeito.

O educador deve estar ciente de que quando se assume o compromisso de ser professor, em qualquer área, mas principalmente na Educação Física deve-se de ter o cuidado e o respeito até para que não se divida o corpo em duas partes, travando as crianças, as transformando em paus fixados a uma cadeira dura onde acabam se transformando em adultos estáticos no mundo.

É a partir de uma dualidade existente nas academias que é pertinente também em nossas escolas, vemos docentes se esforçando, buscando levar uma educação de qualidade, mas a realidade é transformada a partir do momento que percebemos que o assunto é bastante discutido nos meio acadêmico, mas há uma grande diferença entre a teoria e a prática, pois nem tudo o que está sendo discutido na teoria é visto na prática apesar de o professor tentar utilizar de todos os meios disponíveis.

O corpo deve ser respeitado seja qual for a escola ou ambiente. Bonito ou feio, os educadores do campo precisam ter a sensibilidade para não criar com seus alunos estereótipos, ensinando que seus corpos devem ser tratados como uma importância maior. O cuidado que deve existir é para evitar problemas maiores e futuros, portanto é a partir da escola que se deve compreender o corpo saudável.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1985.
- BETTELHEIM, Bruno. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca, in: **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BETTI, Mauro; ZULIANI Luiz Roberto. **Educação Física Escolar**: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. (2002, p. 75)
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora, 2013.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Org. Alexandre Moraes. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. Art. 1º da Resolução CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 maio 2008.
- _____. **Lei no 9.394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.
- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRUHNS, Heloisa. **Conversando sobre o corpo**. 5 ed. Campinas: Papirus, 1994.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papiros, 1995.
- DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. Movimento, Porto Alegre, a.2, n.2, 1995.
- ALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Por uma educação do campo**: Campo - Políticas públicas - educação. Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86.
- CASTELLANI FILHO, Lino. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez 2009.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Tradução de Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Sandra Netz. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: PAZ E TERRA, 1970.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2004.

IWANOWICZ, Barbara. A imagem e a consciência do corpo. In: BRUHNS, Heloisa Turini. (Org.). **Conversando sobre o corpo**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

LIMA, Maria Emília de. NEIRA, Marcos GARCIA, O currículo da Educação Física como espaço de participação coletiva e reconhecimento da cultura corporal da comunidade. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**, nº 51/5, fev, 2010.

MONTAIGNE, Michel. **Ensaio**. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Os pensadores).

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**. nº 27, p. 125-137, set/out/nov/dez, 2004.

MUNARIM, A. Trajetória do movimento nacional de educação do campo no Brasil. **Revista Educação**, Santa Maria, v.33, n.1, p.57-72, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2008/01/a4.htm>>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corporeidade e educação física**: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. 2 ed. Natal(RN): EDUFRN, 2005.

_____. **Merleau-Ponty**: o corpo como obra de arte. Princípios, UFRN, Natal, v. 7, nº 8, p. 95-108, jan/dez, 2000.

_____. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

NOGARO, Arnaldo; BERTUOL, Manoela Rocha . **A concepção de avaliação dos docentes do ensino superior que atuam nos cursos de licenciatura e seu impacto no processo ensino-aprendizagem do aluno**. In: III Fórum do Conhecimento, 2005, Erechim. Anais do III Fórum do Conhecimento, 2005.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **O Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SOUZA, João Francisco de. **Uma pedagogia da revolução**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

STRAZZACAPPA, Márcia. A EDUCAÇÃO E A FÁBRICA DE CORPOS: A DANÇA NA ESCOLA. **Caderno Cedes**. São Paulo, n. 53, p.69-83. Abril, 2001.

TIRIBA, Lea. **Proposta pedagógica**. In: O corpo na Escola. Ministério da Educação: TV Escola. n. 04., Abril, 2008.

VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo**: na idade da aprendizagem escolar. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo**: na idade da aprendizagem escolar. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. in **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

WEISS, Silvio Luiz Indrusiak; SILVA, Maria Dulce dos Santos da. O corpo na escola e na vida a educação corporal e seus efeitos no indivíduo. **Revista de divulgação 79 técnico-científica**. ICPG, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Discente: Flávia Maria Alves de Araújo

Docente: Patrícia de Jesus Costa dos Santos

DATA DO PREENCHIMENTO: ___/___/___ HORÁRIO: ___:___.

NOME: _____

SEXO: () MASC. () FEM. () IDADE: _____

ESTADO CIVIL: SOLTEIRA/O () CASADA/O () COMPANHEIRA/O ()

SEPARADA/O OU DIVORCIADA/O () VIÚVA/O ()

Formação: _____

Área de atuação: _____

Quantos anos de atuação: _____ Instituição de formação _____

Questionário

1. Em sua opinião, qual o papel do corpo nas escolas do campo?

2. Qual a visão dos alunos da Educação do Campo em relação ao seu corpo?

3. O uso com as práticas corporais podem contribuir com o processo ensino-aprendizagem de outras disciplinas. Você acha que seu trabalho com relação ao corpo está atendendo a essas necessidades? De que forma?

4. Em sua opinião, as aulas de Educação Física podem influenciar na saúde e qualidade de vida dos seus alunos?

5. Em sua visão, qual é o papel do professor que ministra as aulas de Educação Física na realização do trabalho com o corpo?

6. Em sua visão, qual é o papel do professor que ministra as aulas de Educação Física na realização do trabalho com o corpo?

ANEXOS

ANEXO A
CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO**

Carta de Apresentação do Pesquisador

Sumé, 10 de março de 2016

Ilmo. Senhora Diretora
Ivaneide Maria dos Santos

Apresentamos o aluno Flávia Maria Alves de Araújo, CPF nº 083321294-00, Matrícula nº 711130059, bolsista Pibid da (nome do curso e instituição), devidamente matriculado nesta instituição de ensino, que visa desenvolver o estudo intitulado: **“Educação Física no processo de aprendizagem: Um estudo sobre a abordagem com o corpo nas escolas do campo do cariri paraibano.”** O objetivo da investigação é: **Analisar o trato que o corpo recebe no contexto escolar enquanto objeto de intervenção do conhecimento da Educação Física no ensino Fundamental I das escolas do campo.**


Na oportunidade, solicitamos a vossa senhoria autorização para realizar a pesquisa de campo na **Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa** no **Distrito Pio X** através da coleta de dados, usando como instrumentos, questionário. Informamos, igualmente, que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento da pesquisadora em possibilitar aos participantes, um retorno dos resultados da

pesquisa, por meio de relatório para a escola observada. Diante do exposto, solicitamos a vossa excelência a permissão para a realização da pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre e esclarecido que será assinado pelos participantes, haja visto que esta autorização é uma condição para a realização da pesquisa.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região. Caso necessário entrar em contato com o(a) Professor (a) Patricia de Jesus Costa dos Santos pelo telefone: (83) 996.358.216 ou pelo e-mail: Patriciajcs@gmail.com

Atenciosamente,



Profª Patrícia de Jesus Costa dos Santos
Profª Substituta da Universidade Federal de Campina Grande
Professora orientadora

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Convidamos V.Sa. a participar da Pesquisa ***Educação Física no processo de aprendizagem: Um estudo sobre a abordagem com o corpo em uma escola do campo no cariri paraibano***, sob responsabilidade das pesquisadoras Prof^ª Ma. **Patrícia de Jesus Costa dos Santos** e **Flávia Maria Alves de Araújo** que tem por objetivo, ***Analisar o trato que o corpo recebe no contexto escolar enquanto objeto de intervenção do conhecimento da Educação Física no ensino Fundamental I das escolas do campo***

Para a realização deste trabalho será utilizado o seguinte método: pesquisa descritiva, utilizando um **questionário** onde serão abordadas questões sobre o corpo e as aulas de Educação Física nas escolas do campo. Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o participante de pesquisa usando apenas, para divulgação, os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo.

O(A) senhor(a) terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si ou para seu tratamento; a garantia de privacidade à sua identidade e do sigilo de suas informações.

Nos casos de dúvidas e esclarecimentos o(a) senhor(a) deve procurar as pesquisadoras Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas e/ou Patrícia de Jesus Costa dos Santos, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Rua Luiz Grande, S/N, Bairro Frei Damião, Sumé, PB – Brasil. Telefone: (83) 3353-1850.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder dos pesquisadores.

Local

Data: ___/___/___

Assinatura do participante de pesquisa

Assinatura do pesquisador